

Rio de Janeiro, 16 de março de 2020.

Caros colegas:

A epidemia pelo coronavírus é grave, real e com risco de vida. Os exemplos de outros países mostram que o confinamento e a diminuição à exposição pública, além da higiene pessoal, são as melhores atitudes que podemos demonstrar para diminuir a sua disseminação em grande escala.

Nos últimos dias, várias informações relevantes e normativas oriundas de secretários estaduais de saúde, bem como do Ministro Luiz Henrique Mandetta orientam que nos prepararemos para um aumento exponencial dos casos, com consequente crescimento das demandas de tratamento, diagnóstico e eventualmente internações dos casos mais graves.

Até esse momento, a orientação é para que devemos postergar a prática de cirurgias eletivas ou minimizá-las ao máximo. Pacientes oncológicos e de cirúrgica cardíaca têm a preferência para a realização dos seus procedimentos. Os pacientes idosos, e/ou com comorbidades que podem afetar significativamente sua recuperação devem ter suas cirurgias postergadas, a não ser nos casos citados.

Todos nós devemos seguir essas orientações recebidas, pois o país é muito heterogêneo, tanto na sua estrutura como na sua realidade de ocorrência dessa epidemia. As orientações devem ser analisadas tanto para pacientes públicos quanto privados, entendendo que cada realidade terá uma interpretação particular das ações necessárias.

Nosso coirmão, o American College of Surgeons, publicou, no dia 13/03, uma orientação similar, e estamos observando que esta é a linha que os cirurgiões no mundo inteiro estão seguindo.

Contem com o CBC sempre para tirar suas dúvidas, trocar experiências, e estejam certos de que estamos atentos e em permanente contato com as autoridades de saúde brasileiras para trazer a todos as informações pertinentes à sua prática diária de cuidar com excelência da nossa população.

Cordialmente,



TCBC Luis Carlos Von Bahten  
Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões